

CONSUMO, APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO MIDIÁTICA POR ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA

Denise Costa Rodrigues (estudante da graduação em Psicologia da UFC)

Maíté Vicente Santiago (estudante da graduação em Psicologia da UFC)

Luciana Lobo Miranda (Professora Dra. do departamento de Psicologia da UFC)

A difundida ideia de que vivemos na sociedade da informação é em grande parte devida à propagação das mídias digitais, que oferecem acesso a conhecimentos em uma linguagem veloz e atraente, e que tem presença na vida cotidiana, mesmo no período anterior à escolarização. A mídia é um poderoso transmissor de conhecimentos e um grande instrumento de instrução, especialmente para o público para quem tem mais apelo – o juvenil. Contudo, a escola perdura ainda como instituição tradicional para a divulgação de conhecimento e para subjetivação. Os jovens despendem parte significativa de seu cotidiano no âmbito escolar, que é reconhecido como espaço de preparo para socialização e ocupação profissional. Ainda assim, é entre os estudantes que a utilização da internet tem crescido mais significativamente. Diante desses dois grandes dispositivos pedagógicos, escola e mídia, discutiremos a relação entre eles e a juventude. O presente trabalho analisa o consumo, a apropriação e a produção da mídia pelo jovem, com ênfase no ambiente escolar. A metodologia desse estudo centrou-se em bases quantitativas com a aplicação de um questionário de 77 itens, sendo 76 objetivos e um descritivo, abordando temas como família, educação, trabalho e lazer, religião, saúde e sexualidade. Aqui serão investigados aspectos relacionados à mídia. Foram aplicados 1140 questionários em adolescentes e jovens de ambos os sexos e faixa etária entre 14 e 24 anos. Participaram 43 escolas públicas na cidade de Fortaleza, Ceará. A pesquisa foi financiada pelo CNPQ, edital 16/2008 - Casadinho. Entre os respondentes, 83,5% afirmaram acessar a internet para realização de trabalhos escolares - todavia, apenas 15,2% acessam de instituições de ensino, enquanto 70,5% o fazem a partir de *lan houses*. Não obstante, seria incumbência da escola pública auxiliar os estudantes no trato com a mídia, reduzindo o fosso de desigualdade que existe entre os que dominam as ferramentas midiáticas e os que não. Tais ferramentas podem ser promotoras de novas experiências, de apresentação do singular e mesmo um portal para fortalecimento da autonomia dos jovens que não apenas as consomem, mas também as criam. Exalta-se a interação e a liberdade de criação que os novos recursos oferecem, mas os respondentes afirmaram ter produzido pouca mídia. Pelo menos 63,7% deles nunca o fizeram. Dentre os que produziram algo, em sua maioria vídeos (36,3%) e sites (21,2%), poucos o fizeram na escola. Todavia, entre quem já fez mídia jornal ou revista, 79,1% o fez em instituição de ensino. Assim, a entrada formal de mídia não impressa ainda é pequena no espaço escolar. O pouco acesso a mídias nas escolas pode ser causado por ausência de banda larga, quantidade insuficiente de computadores, pouco pessoal para monitoramento do laboratório de informática, interdição a atividades lúdicas, ou ainda despreparo do corpo docente.

Palavras-chave: jovens, apropriação da mídia, escola.

